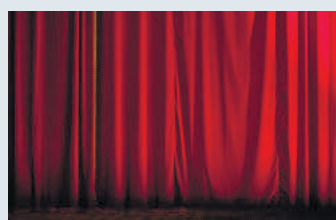


BRIEF  
VIEWSPrimeira bailarina  
negra na luta contra  
o racismo no ballet

**DISCRIMINAÇÃO** Chloe Lopes Gomes, de 29 anos, tornou-se o rosto contra o racismo no ballet, após denunciar a discriminação que diz ter sofrido na companhia Staatsballet Berlin, que integrou em 2018. A bailarina diz ter recebido queixas semelhantes de dançarinos em todo o Mundo, mas também apoios de movimentos como o Black Lives Matter ou a plataforma Blacks in Ballet.

Museu da Marioneta  
abre o ano com teatro  
sobre o pensamento

**TEATRO** Um espetáculo de teatro de objetos e sombras dedicado ao pensamento, criado por Rui de Almeida Paiva e Bruno Humberto, vai abrir a programação deste ano do Museu da Marioneta, no antigo Convento das Bernardas, em Lisboa. “Se o Mundo é redondo, o pensamento é ao quadrado” tem estreia marcada para o dia 26 deste mês.

Morreu Fernanda  
Gonçalves do Teatro  
Experimental do Porto

**TEATRO** A atriz Fernanda Gonçalves, do Teatro Experimental do Porto (TEP), morreu esta semana, aos 88 anos. A atriz, que integrou a companhia portuense desde o início, estreou-se em 1956, com “Macbeth”, de Shakespeare, dirigida por António Pedro, e despediu-se em 2001, com “Os Fantasma”, do dramaturgo italiano Eduardo De Filippo. Somou mais de 80 peças ao longo da carreira.

## SUGESTÕES

## VINHO

Paixão e castas da  
herdade alentejana

Dois vinhos da Malhadinha Nova, para descobrir já e para recuperar no futuro



POR  
**Nuno Gonzalez**  
Enólogo convidado

A minha primeira escolha recai no Monte da Peceguina Branco 2019, um vinho de lote com quatro castas que personifica a linha de brancos da Herdade da Malhadinha Nova: fruta bem presente, boa estrutura e corpo, mas sempre com uma acidez bem vincada que torna os vinhos frescos e equilibrados.

A colheita de 2019 deixa boas recordações, especialmente a nível dos brancos, ainda que o teor alcoólico tenha sido ligeiramente superior a 2018, a maior acidez natural das uvas acabou por balancear a maior

concentração de açúcar. É um vinho que dá já boa prova, mas que irá evoluir com elegância nos próximos cinco a sete anos.

A segunda escolha é o Malhadinha Tinto 2018, que representa a filosofia da nossa casa: o empenho e a paixão que colocamos em tudo aquilo que fazemos. Este Malhadinha Tinto deu imenso prazer a “desenhar”, num ano de escaldão e pouca acidez, maturações tardias e desequilibradas. Na Herdade da Malhadinha vinificamos as castas e os talhões separadamente para avaliarmos o potencial de cada uma e só depois procedemos à lotação. Neste caso, após 16 meses de estágio em barricas novas de carvalho francês, escolhemos as melhores de cada fermentação e, apesar de ser um dos lotes mais pequenos que engarrafámos desde o seu lançamento, em 2003, é um dos mais vibrantes e cheio de personalidade que colocámos no mercado.

Atraente no aroma, com fruta negra e vermelha macerada envolvida por notas especiadas da barrica onde estagiou, é na boca que o seu potencial se revela com grande presença, onde nada se sobrepõe, mas tudo está em equilíbrio e harmonia. Um Malhadinha para ser descoberto já ou aguardar alguns anos, já que tem pela frente um grandioso futuro. ●

**Monte da Peceguina**

BRANCO

2019

PVP.: 10,95€

**Malhadinha**

TINTO

2018

PVP.: 35€

PARA A SEGUNDA SÉRIE DESTA RUBRICA, O JN DESAFIA OS PRODUTORES A APRESENTAREM OS SEUS VINHOS

## Fora de casa

POR Catarina Ferreira



## CINEMA

As visões espectrais na obra  
de Manoel de Oliveira

**ESTREIA** No ano de 1952, Manoel de Oliveira foi fotografar, como era hábito, à época, uma rapariga que morreu subitamente durante o sono. O foco das máquinas, um modelo Leica de então, era conseguido através de um visor em que a imagem se desdobra e sobrepõe. Nesta operação, com a sobreposição de imagens, Oliveira teve a impressão de que a morta estava viva ou teria uma alma a sair dela.

Esse episódio pessoal inspirou o cineasta a escrever o guião de “O estranho caso de Angélica”, um filme que acabou por ser visto apenas em 2010, mas que foi originalmente escrito em 1952.

Esta época dos anos 50 coincide com o hiato de 14 anos em que o financiamento aos projetos de Manoel de Oliveira foi sucessivamente negado, e no qual desenvolveu o seu interesse pela fotografia, cujas imagens estão na mostra “Manoel de Oliveira fotógrafo”, patente na Casa de Cinema Manoel de Oliveira, em Serralves, no Porto.

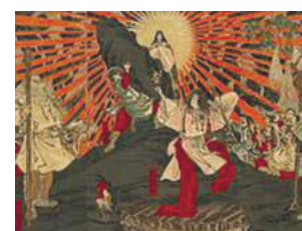
Este filme abre, hoje de manhã, o ciclo “Cinema e fotografia: visões espectrais”, programado em paralelo com a mostra. A sessão termina com a exibição da curta-metragem documental “101, à propos de Manoel de Oliveira” (2012). ●



## INFANTIL

Música e histórias  
para os mais novos

O Museu do F.C. Porto organiza um conjunto de atividades para um público familiar, no ciclo “Música com Dragöezinhos”. Hoje, às 11 horas, o espetáculo em cena no Auditório do Museu é “O inverno”. As histórias contadas e cantadas, assim como os sons, são elementos de magia, conhecimento e sociabilização, numa sessão performativa com interação entre personagens e público. A sessão que estavam previstas para a tarde estão canceladas. ●



## TRADIÇÃO

As lendas do sol  
em origami

O Museu do Oriente, em Lisboa, recebe hoje, às 10.30 horas, um espetáculo com pintura, origami e marionetas de luva, sobre Amaterasu, a deusa do sol que procurou consolo numa gruta. “Cá fora, a escuridão passou a reinar! Que medidas tomaram os outros deuses para que a luz do sol voltasse a brilhar?” É uma história de empatia e entreatura, que contém uma importante lição sobre como devemos ajudar os outros para que brilhem. ●